

## CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

17ª SEMANA - Vigência entre 01 a 07 de setembro - apuração prévia (28/08/2020)

### SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou redução de 16%, passando de 1259 para 1.061. Além do aumento, deve-se destacar que ainda é elevado o quantitativo em termos de pacientes. O número de internados em UTI por SRAG aumentou em 2%, passando de 925 para 944. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se a redução entre as duas semanas, que passou de 920 para 850 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, o aumento foi de 1%, passando de 706 para 714. Assim, verifica-se uma situação de leve redução, ou de estabilização, no avanço da doença no Estado.

Negativamente, o Estado voltou a observar um aumento no número de casos ativos na última semana, que atingiu a quantia de 7.382 frente a quantidade de 6.837 da semana anterior. De qualquer forma, a razão entre ativos e recuperados melhorou entre as duas semanas.

Com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo aumentou em 3% entre as semanas, passando de 582 para 597. O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo e que segue em situação agravada, apresentou uma leve melhora, porém permanecendo o alerta máximo. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,82 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,84.

O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, também mensurado para o Estado, obteve bandeira amarela, resultado do aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Apesar da estabilização da doença e das ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 e o nível de propagação ainda é elevado, mantendo a necessidade da conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

### BANDEIRA VERMELHA

As regiões de Metropolitanas de Canoas e Porto Alegre permanecem em bandeira vermelha. As regiões de Taquara, Novo Hamburgo e Palmeira das Missões permanecem em

situação de bandeira vermelha pela aplicação da regra da Bandeira Final Preta ou Vermelha, disposta no §2º do Art. 5 do Decreto Estadual nº 55.240.

A Região Covid de Passo Fundo e duas das quatro regiões da Macrorregião Missioneira, Santo Ângelo e Santa Rosa, que também estiveram em bandeira vermelha na última rodada, reincidentem neste nível de alerta.

As Regiões Covid de Cruz Alta e Ijuí, ambas da Macrorregião Missioneira, que estiveram em bandeira laranja na última rodada, alcançam a bandeira vermelha como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

## **QUEM MELHORA**

Na décima sétima rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, sete Regiões Covid tiveram média final reduzida e compatível com a bandeira laranja, de nível médio de risco. São elas: Capão da Canoa, Pelotas, Lajeado, Santa Cruz do Sul, Taquara, Novo Hamburgo e Palmeira das Missões

No entanto, será aplicada a trava prevista no Modelo para regiões que foram classificadas por duas ou mais semanas em bandeira vermelha num intervalo de 21 dias. Portanto, mesmo com a média final indicando redução na classificação de risco para laranja, as regiões de Taquara, Novo Hamburgo e Palmeira das Missões seguirão por mais uma semana na condição de bandeira vermelha. Essas regiões terão seu nível de risco efetivamente reduzido (de alto para médio risco) se apresentarem por mais uma semana seguinte final média compatível com a bandeira laranja.

Ao final, nesta décima quinta rodada, avançam efetivamente para a bandeira laranja apenas as regiões de Capão da Canoa, Pelotas, Lajeado e Santa Cruz do Sul

## **1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA**

Após seguidas rodadas de mensuração com a Macrorregião Metropolitana em situação agravada, da permanência de alertas e do risco para o atendimento à saúde e da propagação da doença, quatro das seis regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira laranja nesta rodada do Distanciamento Controlado - Capão da Canoa, Taquara, Novo Hamburgo e Guaíba.

No entanto, será aplicada a trava prevista no Modelo para regiões que foram classificadas por duas ou mais semanas em bandeira vermelha num intervalo de 21 dias. Portanto, mesmo com a média final indicando redução na classificação de risco para laranja, as regiões de Taquara e Novo Hamburgo seguirão por mais uma semana na condição de bandeira vermelha.

As demais duas regiões Covid da macrorregião metropolitana, Canoas e Porto Alegre obtiveram mensuração de bandeira vermelha na décima sétima rodada do Distanciamento Controlado, permanecendo em mesmos níveis de restrições da semana anterior.

Com exceção do número de internados por SRAG no último dia, o avanço da doença reduziu na macrorregião. As hospitalizações registradas na última semana para Covid-19, as ocupações de UTI para confirmados Covid-19 e de Leitos Clínicos por Confirmados Covid-19 reduziram entre as duas semanas.

As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 19%, passando de 665 para 537 na macrorregião (somando as 6 regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 563 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 582 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 542 para 491, uma redução de 9%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a queda foi de 3%, passando de 449 para 436 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento, apesar da melhora, ainda se encontra em posição agravante. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, melhorou, mas o nível ainda é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,55 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,61.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se novamente um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 246 para 268, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela, igual à da semana anterior.

Portanto, com a redução no número de internados e na velocidade do avanço da doença, os três indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeira amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

## 1.1 PORTO ALEGRE

Além da situação positiva dos indicadores da velocidade de avanço mensurados pela macrorregião, o número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registrado nos últimos sete dias apresentou uma redução de 9% entre as duas semanas, passando de 336 para 305. Com isso, o indicador apresentou bandeira amarela. Destaca-se que, apesar da redução, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população ainda é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo o quarto mais elevado entre todas regiões Covid.

O indicador que mede o Estágio da Evolução, resultante da razão entre ativos e recuperados apresentou uma razoável estabilidade, com valor mensurado em bandeira amarela. Com isso, observa-se que entre as últimas duas rodadas, o número de casos ativos na última semana passou de 1.134 para 1.101 e o de recuperados nos últimos 50 dias antes do início da semana passou de 9.507 para 9.652. Já o de Projeções de Óbitos e de hospitalizações na última semana em relação a 100 mil habitantes mantiveram-se em avaliação de risco máxima (preta). Destaca-se, por último, que na última semana a região de Porto Alegre registrou um total de 114 óbitos de confirmados com Covid-19, 3 a mais que no mesmo período da semana anterior.

## 1.2 CANOAS

Apesar da redução na média final, a região de Canoas obteve novamente bandeira vermelha. Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 reduziram 22% entre as duas semanas, passando de 138 para 108 hospitalizações. Destaca-se, porém, que apesar da redução o número de hospitalizações é bastante elevado, deixando a região com a terceira maior

incidência de hospitalizações a cada 100 mil habitantes. A situação de bandeira final vermelha ainda acompanha o agravamento das últimas semanas, pois trata-se da velocidade do avanço da pandemia e dos efeitos que podem permanecer por mais semanas, principalmente em ocupações da capacidade de atendimento.

Na razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana, o indicador manteve a bandeira amarela, com valor estável frente a semana anterior – ocorreu aumento equivalente tanto no número de ativos quanto no de recuperados. No caso do número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias para cada 100 mil habitantes, o indicador manteve-se em bandeira preta, com a razão passando de 14,41 para 13,62.

Com relação ao indicador de Projeção de Óbitos, a região obteve mensuração de bandeira preta, visto que na semana de mensuração foram registrados 39 óbitos por Covid-19 nos últimos 7 dias.

### **1.3 NOVO HAMBURGO**

Apesar de ter obtido a mensuração da média final em situação de bandeira laranja, a região permanece em situação de bandeira vermelha pela aplicação da trava prevista no modelo para as regiões que foram classificadas por duas ou mais semanas em bandeira vermelha num intervalo de 21 dias. Portanto, mesmo com a média final indicando redução na classificação de risco para laranja, a região deverá permanecer por mais uma semana com as restrições de bandeira vermelha.

Contrariamente a rodada anterior de mensuração, verificou-se positivamente uma redução nos registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias. Enquanto na semana anterior haviam ocorrido 99 registros, nesta semana foram 71 (redução de 28%).

A dimensão das hospitalizações quando comparada por 100 mil habitantes continua bastante elevada, indicando uma alta prevalência na região. Mesmo com a redução no registro de hospitalizações, o indicador permaneceu em bandeira preta, apesar de que a mensuração tenha passado de 12,08 para 8,66.

A razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana apresentou uma leve piora, principalmente pelo aumento do número de casos ativos. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira amarela para o primeiro, preta para o segundo e vermelha terceiro, que mensura a projeção de óbitos. Cabe destacar que na última semana a região registrou uma redução significativa de 55% no número de óbitos por Covid-19 frente a semana anterior – enquanto na semana anterior foram 42 registros, nos últimos 7 dias foram 19 óbitos.

### **1.4 TAQUARA**

Assim como a Região de Novo Hamburgo, a região de Taquara obtém a bandeira vermelha nesta rodada. Apesar da média final ser inferior a que determina restrições da bandeira vermelha, a região permanece em situação de bandeira vermelha pela aplicação da trava prevista no modelo para as regiões que foram classificadas por duas ou mais semanas em bandeira vermelha num intervalo de 21 dias.

Dos 4 indicadores da região, de hospitalizações registradas, razão de ativos sobre os recuperados, hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos, duas obtiveram situação de bandeira amarela e duas de vermelha.

O número de novas hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias reduziu 42%, passando de 26 para 15 entre as duas semanas. No caso do número de internados em UTI por SRAG, o quantitativo aumentou, passando de 9 para 11 pacientes. No número de internados em UTI confirmados para Covid-19, a região aumentou em 1 paciente, passando de 6 para 7. Para internados em leitos clínicos confirmados para Covid-19, o quantitativo reduziu, passando de 15 internados para 9.

Por fim, os dois indicadores de Incidência de Novos Casos sobre a População melhoraram a sua situação entre as duas semanas, situando-se em bandeiras vermelhas nos indicadores de hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos.

## **2. MACRORREGIÃO NORTE**

A Macrorregião Norte mantém o alerta de alto risco em duas de suas três regiões Covid – Palmeira das Missões e Passo Fundo.

Apesar de que a Região de Palmeira das Missões tenha obtido a mensuração dos indicadores com a média final indicando redução na classificação de risco para laranja, a região seguirá por mais uma semana na condição de bandeira vermelha, visto que será aplicada a trava prevista no Modelo para regiões que foram classificadas por duas ou mais semanas em bandeira vermelha num intervalo de 21 dias.

Com relação ao avanço da doença, a macrorregião registrou uma redução de 16% no registro de hospitalizações de confirmados para Covid-19 nos últimos 7 dias, considerando as três regiões da Macrorregião Norte. Nos demais indicadores, houve redução de 5% no número de internados em leitos de UTI por SRAG (passando de 87 para 83 internados), aumento de 11% em UTI por Covid-19 (de 66 para 73 internados) e redução de 18% no número de pacientes Covid-19 em leitos clínicos (variando de 100 para 82 pacientes internados no último dia). Como resultado, nesses três indicadores, a macrorregião registrou bandeira laranja em um deles e amarela nos outros dois.

A variação também ocorreu nos indicadores de capacidade e de mudança da capacidade do sistema hospitalar na macrorregião. Quanto ao número de leitos de UTI livres no último dia de registro, houve um aumento de 21%, restando 64 leitos livres, e mensurando o indicador da Mudança da Capacidade em bandeira amarela. Já a relação entre número de leitos livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid melhorou marginalmente, passando de 0,80 para 0,82, classificando o indicador na bandeira de altíssimo risco.

### **2.1 PALMEIRA DAS MISSÕES**

Apesar de ter obtido a mensuração da média final em situação de bandeira laranja, a região permanece em situação de bandeira vermelha pela aplicação da trava prevista no modelo para as regiões que foram classificadas por duas ou mais semanas em bandeira vermelha num intervalo de 21 dias. Portanto, mesmo com a média final indicando redução na classificação de

risco para laranja, a região deverá permanecer por mais uma semana com as restrições de bandeira vermelha.

A Região apresentou melhora em diversos dos seus indicadores. Quando são observados pontos como a mudança da capacidade de atendimento da Macrorregião e também do total de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias, em registros absolutos e para cada grupo de 100 mil habitantes, verifica-se que a situação da região tem melhorado positivamente.

A região apresentou 279 casos ativos da doença nos últimos sete dias, redução significativa quando comparada com a semana anterior. A melhora também está no total de hospitalizações registradas por Covid-19 nos últimos 7 dias (diminuiu de 30 para 20 registros de pacientes).

Por fim, como destacado, os dois indicadores de incidência de novos casos sobre a população obtiveram mensuração de bandeira vermelha, tanto pela redução nos registros de hospitalizações quanto no de óbitos por Covid-19.

## **2.2 PASSO FUNDO**

Apesar da melhora nos indicadores da macrorregião, Passo Fundo aparece mais uma semana na classificação de alto risco pelo mapa preliminar.

No caso dos registros de hospitalizações por Covid-19 na última semana, a região apresentou uma redução de 19% no comparativo semana, passando de 115 para 93 hospitalizações. Passo Fundo igualmente registrou uma redução no número de óbitos nos últimos sete dias: a região chegou nesta quinta-feira com 21 falecimentos pelo novo coronavírus, quando antes tinham sido 26 perdas.

Na razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana, o indicador manteve a bandeira amarela, com valor estável frente a semana anterior. No caso do número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias para cada 100 mil habitantes, o indicador manteve-se em bandeira preta, com a razão passando de 17,20 para 13,91, valor bastante elevado, que deixa a região com a segunda maior prevalência de hospitalizações entre as regiões Covid do Estado.

## **3. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA**

Na décima sétima rodada do Distanciamento Controlado, as quatro regiões da macrorregião missioneira obtiveram situação de bandeira vermelha: Santo Ângelo, Cruz Alta, Ijuí e Santa Rosa.

Com a situação ainda agravada do indicador de Capacidade de Atendimento no Estado, que avalia o quantitativo de leitos de UTI livres sobre leitos de UTI ocupados por pacientes Covid-19, e da piora da Macrorregião, as quatro regiões foram impactadas e tiveram a definição das bandeiras finais.

O número de pacientes Covid-19 internados em leitos de UTI no último dia aumentou 6%, passando de 32 para 34 internados, ao passo que aumentou de 44 para 63 o número de

internados com Covid-19 em leitos clínicos no último dia (crescimento significativo de 43%). Por fim, o número de internados em leitos de UTI por SRAG cresceram de 42 para 50 pacientes.

Nas quatro regiões Covid-19 da macrorregião Missioneira, os indicadores de Estágio da Evolução na Região e de Incidência de Novos Casos Sobre a População variam entre bandeira laranja, vermelha e preta.

O indicador da macrorregião de Capacidade de Atendimento apresentou piora significativa, passando de bandeira vermelha para preta. Enquanto na semana passada havia 1,43 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,88. O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento também piorou, passando de bandeira amarela da rodada anterior para preta nesta. No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, constata-se a redução de 33%, passando de 45 para 30 leitos de UTI livres no último dia para atender Covid-19.

### **3.1 SANTO ÂNGELO**

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santo Ângelo obtém novamente mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Em cinco indicadores, a região alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta). É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias para cada 100 mil habitantes, que passou de 12,47 para 14,55, sendo o valor o mais alto entre todas as regiões do Estado.

Entre os indicadores mais graves da região consta também a relação de leitos de UTI livres para o número pacientes de Covid-19 precisando de tratamento intensivo, de mensuração macrorregional, mas que exerceu elevado impacto na mensuração da região.

Apesar disso, com o registro de dois óbitos nos últimos sete dias, o indicador de projeção do número de óbitos para o período de uma semana para cada grupo de 100 mil habitantes passou para bandeira laranja. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região obteve bandeira laranja.

### **3.2 CRUZ ALTA**

Impactada também pelos indicadores da macrorregião e do Estado, em termos de capacidade de atendimento dos pacientes de Covid-19, mas também pelo agravamento dos seus indicadores, a região de Cruz Alta chega a 17ª rodada do modelo com a bandeira final na cor vermelha.

Cruz Alta apresentou 172 casos ativos pela doença na última semana, período em que foi registrado um óbito por Covid-19. Para recuperados, a região registrou 262 casos e, com isso, o indicador que mensura a razão entre ativos e recuperados piorou entre as duas semanas, passando de 0,50 para 0,65 e obtendo bandeira vermelha.

No caso de hospitalizações registradas para Covid-19 nos últimos 7 dias, a região apresentou um aumento de 71% entre as duas semanas, passando de 7 para 12 registros. Com

isso, o indicador de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes atingiu o valor de 7,86, definindo bandeira preta.

### **3.3 IJUÍ**

A região Covid de Ijuí obtém a mensuração final de bandeira vermelha nessa atualização do Distanciamento Controlado. Nesta quinta-feira, inclusive, a região não possuía nenhum leito de unidade de tratamento intensivo disponível para atendimento Covid-19.

A região somou 112 casos ativos para a doença na última semana, o que se refletiu nos demais indicadores que medem a capacidade de atendimento. No caso dos registros de hospitalizações nos últimos sete dias para Covid-19, houve um aumento expressivo de 73%, passando de 15 para 26 registros entre as duas semanas. Este elevado aumento refletiu também no indicador de hospitalizações registradas para Covid-19 para cada 100 mil habitantes, que alterou de bandeira vermelha (6,24, na rodada anterior) para bandeira preta (10,81, na atual mensuração).

Por último, a região de Ijuí recebeu bandeira vermelha no indicador de projeções de óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes, visto que nessa semana foram registrados cinco óbitos na região para Covid-19.

### **3.4 SANTA ROSA**

Na 17ª rodada do Distanciamento Controlado, a região de Santa Rosa obtém novamente mensuração de bandeira vermelha no mapa preliminar.

Dentre os indicadores de velocidade do avanço da doença na região, o de variação no número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 entre as duas semanas na região apresentou bandeira amarela, invertendo a situação de elevada piora da semana anterior. Foram registradas 20 novas hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região nos últimos sete dias, ao passo no período de referência anterior tinham sido 22 casos.

No que diz respeito ao estágio de evolução da doença na região, o indicador melhorou em termos de valor, porém sem alterar a classificação de bandeira laranja. Os registros de hospitalizações por Covid-19 permanecem elevado na região, definindo em bandeira preta o indicador que é mensurado proporcionalmente a cada 100 mil habitantes.

Por último, no indicador de Projeção de Óbitos, a região obteve bandeira preta. Enquanto na semana anterior haviam sido registrados 5 óbitos confirmados para Covid-19, nesta semana foram 7.

### **BANDEIRAS VERMELHAS**

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Modelo de Distanciamento Controlado se adotarem a previsão da Cogestão Regional, desde que sejam apresentado Planos Estruturados e validados por pelo menos dois terços dos Prefeitos da Região Covid. A referida previsão está disposta no art. 21º do Decreto Estadual Nº 55.240, de 10 de maio de 2020 (e suas atualizações).



Além disso, existe uma regra que determina que regiões classificadas em bandeiras preta ou vermelha no mapa definitivo por dois períodos consecutivos ou alternados, dentro do prazo de 21 dias, precisarão de duas semanas consecutivas com bandeiras menos graves para que possam efetivamente obter redução no nível de risco. O objetivo deste gatilho de segurança é o de assegurar e caracterizar a efetiva melhora nas condições de uma região. Em mudança recente, foi reavaliado este critério que impõe, de maneira automática, uma semana adicional na bandeira vermelha. Com a reavaliação, a região que apresentar melhorias consistentes, tanto no controle sobre o avanço da doença como na estrutura de atendimento, poderá ter a reconsideração da trava em casos especiais, sem a necessidade de permanecer automaticamente.

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de bandeira vermelha que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS).

Com isso, na décima sétima rodada, **do total de 240 municípios que compõem as dez regiões sob bandeira vermelha, há 113 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras.**

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas na bandeira laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os *"Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a Bandeira Final Laranja"*, sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>